



Simpósio Brasileiro De Biologia Marinha

A INFLUÊNCIA DAS MARÉS NA OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DO BOTO-CINZA, NO COMPLEXO ESTUARINO LAGUNAR DE CANANEIA, SÃO PAULO.

Godoy, D.F.^{1,2}; Andriolo, A.¹; Filla, G.F.^{2,3}, Prado-Filho, J.S.²

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora; ²Instituto de Pesquisas Cananéia (IPEC);

Palavras-chave: Boto-cinza, Cananéia, maré sizígia, maré quadratura.

O significado da palavra estuário, derivada do latim *aestuarium*, faz referência a um ambiente altamente dinâmico. O estuário, por ser um corpo de água corrente semi-fechado, pode ter a altura da maré amplificada atingindo vários metros, podendo ter uma grande variabilidade, sendo maiores durante as marés de sizígia (lua cheia ou nova) se comparada com a altura de marés de quadratura (quarto crescente e minguante), influenciando por sua vez a distribuição e ocorrência dos animais que vivem nas águas do estuário. Este trabalho visa determinar a influência do nível de maré sobre a ocorrência e distribuição da população de boto-cinza residente no Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia. O estudo foi realizado de agosto de 2009 a junho de 2010, sendo realizadas 39 saídas de campo. Para tanto, foram traçadas 12 transecções paralelas que foram percorridas com embarcação de madeira, com motor de centro, em baixa velocidade, mantendo uma distância mínima de 50 metros, tomando, assim, todos os cuidados para minimizar o impacto com os animais e não molestar os mesmos. A cada encontro com o grupo é registrada sua localização na área de estudo com o auxílio do GPS. As marés, enchente ou vazante, foram anotadas posteriormente através da tábua de marés do Instituto Oceanográfico de São Paulo. Resultados preliminares deste trabalho mostram que os animais foram vistos em 100% dos dias sendo registradas 686 observações totalizando 2180 indivíduos. Em todos os dias foram observados infantes e juvenis totalizando 280 indivíduos. A ocorrência de indivíduos teve uma diferença significativa entre a maré de enchente de sizígia e maré enchente de quadratura. Diferentemente do encontrado para as marés vazantes de sizígia e quadratura. Nas marés de quadratura, marés de menor amplitude, não houve diferença significativa na ocorrência dos indivíduos entre maré enchente (46%) e maré vazante (54%). Já nas marés de sizígia, marés de grande amplitude, houve uma diferença significativa entre a maré enchente (70%) e vazante (30%). Entre os quatro tipos de marés, os maiores registros ocorreram na maré enchente de sizígia, ao passo que na maré vazante de sizígia foi onde houve os menores registros. O maior número de ocorrência nas marés enchentes deve-se provavelmente a entrada de cardumes neste estado de maré.

Apoio financeiro: Programa Petrobras Ambiental, Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Pesquisas Cananéia, Cetacean Society International.

XIV

**Simpósio Brasileiro
De Biologia Marinha**

